

Formação e Atuação Profissional de Egressos Angolanos à Luz da Matriz Curricular dos Cursos de Ciências Contábeis da UNESC, do ISPTEC e do Currículo Mundial

LEOPOLDINA CLAUDETE DOS SANTOS JORGE

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

JANUÁRIO JOSÉ MONTEIRO

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

CLEYTON DE OLIVEIRA RITTA

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Resumo

O Currículo Mundial surgiu da necessidade de uniformizar o ensino da contabilidade para formar contadores capazes de atuar em mercado global. Diante disso, a pesquisa tem por objetivo investigar a formação e a atuação profissional de egressos angolanos à luz da matriz curricular dos cursos de ciências contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) do Brasil, do Instituto Superior Politécnico (ISPTEC) da Angola e do Currículo Mundial proposto ONU/UNCTAD/ISAR. A pesquisa caracteriza-se como descritiva de abordagem qualitativa por meio de estudo de caso, análise documental e entrevista. Os resultados evidenciaram a adequação dos cursos da UNESC e do ISPTEC ao Currículo Mundial de Contabilidade, tanto na perspectiva das matrizes curriculares, quanto na percepção dos egressos da UNESC no exercício da profissão contábil em Angola. Esse resultado sinaliza que o ensino de ciências contábeis nessas instituições atende aos padrões internacionais de conteúdos de ensino predispostos no Currículo Mundial. A partir das entrevistas com os egressos da UNESC foi possível verificar que os alunos se inseriram com facilidade no mercado trabalho angolano. Os entrevistados mencionaram que utilizam em grande parte os conhecimentos aprendidos na graduação, destaque para os conteúdos de contabilidade básica, contabilidade gerencial e finanças empresariais. De modo geral, apontaram que os conhecimentos absorvidos durante a graduação no contexto brasileiro foram imprescindíveis no processo de maturação profissional em Angola. Conclui-se que a matriz curricular da UNESC possui convergência com o currículo do ISPTEC, contexto angolano, e com o Currículo Mundial, contexto internacional, e consegue atender às demandas do mercado global, formando profissionais capazes de atuar em contextos locais e internacionais.

Palavras-chave: Currículo Mundial, Ciências Contábeis, Matriz Curricular, UNESC, ISPTEC.

1 Introdução

A contabilidade tem seu desenvolvimento alinhado aos avanços da sociedade, principalmente, no ambiente político, institucional e socioeconômico (Cruz; Ferreira, & Szuster, 2011). Diante de um cenário de crescente de mudanças geradas pela complexibilidade dos negócios, incertezas econômicas e políticas e alto nível de competitividade, investidores buscam melhores oportunidades de investimentos em diferentes países para alocação de recursos e obtenção de lucros (Kouloukoui, Silva, Gabriel, & Andrade, 2017).

No contexto socioeconômico é indispensável um padrão contábil de convergência internacional para que as transações entre empresas de diferentes países possam ocorrer de maneira justa e harmônica. Nesse contexto, o ensino de contabilidade também busca a convergência internacional, principalmente após o surgimento do *Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting* (ISAR) que está vinculado à *United Nations Conference on Trade and Development* (UNCTAD). Esse órgão tem por objetivo estimular o desenvolvimento da contabilidade mediante estudo, pesquisa, fóruns, formação profissional e divulgação de informações contábeis (Cavalcante, Aquino, Luca, Ponte, & Bugarim, 2011; UNCTAD, 2011; Rezende, Carvalho, & Bofoni, 2017; Kouloukoui *et al.*, 2017).

A importância de se ter um melhor entendimento sobre a formação do contador e seu processo de ensino-aprendizagem contribui de maneira ampla para a consolidação da profissão no ambiente global de negócios. Apostolou, Dorminey, Hassell e Rebele (2017) salientam que pesquisas sobre essa temática apresentam informações que contribuem para o desenvolvimento da formação profissional, bem como fornecem subsídios para professores e gestores vinculados na condução de cursos de graduação em ciências contábeis. Para Niyama (2008), na atualidade, o grau de relevância do contador e da informação contábil transcendeu os limiares fronteiriços, entretanto, o ensino da contabilidade em diferentes países e a forma como os currículos das instituições de ensino são estruturados, em parte está condicionado as condições locais de política social e econômica.

A proposta de harmonização dos currículos de ensino de contabilidade apresentada pelo ISAR demandou pela criação de um modelo mundial para instigar o crescimento da profissão, permitir maior abertura para mercado externo, auxiliar as instituições de ensino na estruturação de currículos locais e facilitar a padronização da linguagem de negócios entre empresas (Santos, Domingues, & Ribeiro, 2013). Em seu ambiente de atuação, as instituições de ensino superior possuem autonomia na elaboração da matriz curricular de seus cursos de graduação, no entanto, também podem adotar voluntariamente as sugestões propostas pelo ISAR, uma vez que não é obrigatória a adoção do modelo curricular. De acordo com Cittadin, Guimarães e Giassi (2015), a matriz curricular deve apresentar conformidade com os objetivos do curso e com a proposta do perfil do egresso, focalizados nos conhecimentos, habilidades e atitudes que devem estar sintonia com as áreas de atuação do contador.

Apostolou *et al.* (2017) argumentam que pesquisas relacionadas ao ensino contábil são importantes, visto que procuram a compreensão do comportamento profissional dos discentes e de como são constituídas as matrizes curriculares dos cursos. Diante desse cenário, o objetivo geral de pesquisa é investigar a formação e a atuação profissional de egressos angolanos à luz da matriz curricular dos cursos de ciências contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) do Brasil, do Instituto Superior Politécnico (ISPTEC) da Angola e do Currículo Mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR. Para atender o objetivo geral da pesquisa foram estipulados os seguintes objetivos específicos: (i) verificar a adequação das matrizes curriculares dos cursos de ciências contábeis da UNESC, do ISPTEC em relação ao Currículo Mundial; e (ii) averiguar a formação e atuação profissional na área

contábil de egressos angolanos da UNESCO no mercado de trabalho angolano a respeito da aplicabilidade dos conteúdos aprendidos na graduação.

Na literatura contábil destacam-se estudos que também verificaram a aderência de matrizes curriculares de cursos de graduação em ciências contábeis em relação ao Currículo Mundial, considerando o contexto brasileiro e internacional tais como: Brasil e Portugal (Riccio & Sakata, 2004), Brasil e Argentina (Erfurth & Domingues, 2013); países do Mercosul (Segantini, Melo, Lucena, & Silva., 2013) e França e Brasil (kouloukoui *et al.*, 2017). Essas pesquisas mostraram que os currículos locais estão próximos ao modelo proposto pelo Currículo Mundial, com destaque para o Bloco de Conhecimento de Administrativo e Organizacional, com conteúdo voltados para a gestão das organizações. Além disso, esses estudos constataram que a matrizes curriculares dos cursos estão elaboradas, principalmente, de acordo com as necessidades locais de cada país, justificando as diferenças curriculares na formação do contador.

Com base nos estudos anteriores, o presente estudo se diferencia, visto que além de verificar a adequação de dois cursos de graduação em ciências contábeis de diferentes países (Brasil e Angola) em relação ao Currículo Mundial, também investiga a percepção de alunos egressos angolanos que estudaram no ambiente brasileiro, mas que atuam profissionalmente na área contábil em Angola, quanto à aplicabilidade dos conteúdos aprendidos durante a graduação no mercado de trabalho. O presente estudo se justifica pela contribuição teórica e prática, uma vez que propicia evidências sobre a formação e atuação profissional de egressos em contexto econômico diferente de sua formação. Segundo Noga e Rupter (2017), estudos sobre a formação contábil e a atuação profissional em contextos diferentes contribuem para o avanço do conhecimento sobre o papel do ensino contábil em um ambiente econômico globalizado. Além disso, de modo prático, as evidências podem auxiliar no aprimoramento da matriz curricular e do processo de ensino-aprendizagem de cursos de graduação em ciências contábeis.

A pesquisa está estruturada em cinco seções, considerando esta introdução como seção 1. Na sequência, a seção 2 trata da fundamentação teórica. A seção 3 contempla a metodologia da pesquisa. A seção 4 apresenta os resultados da pesquisa. A seção 5 discorre sobre as considerações finais. Por fim, são evidenciadas as referências que fundamentaram a pesquisa.

2 Fundamentação Teórica

Esta seção discorre sobre o currículo mundial e estudos correlatos sobre o tema de pesquisa.

2.1 Currículo Mundial de Contabilidade

As normas contábeis de diversos países têm sido alteradas, tendo em vista ao processo de convergência às normas internacionais (Cavalcante *et al.*, 2011). Diante disso, surge a necessidade de adaptação dos currículos dos cursos de graduação em ciências contábeis para possibilitar maior convergência entre as práticas locais de contabilidade com as internacionais, de modo a formar profissionais capazes de atuar em mercado global.

A necessidade de uma linguagem única de ensino que harmonize as normas locais às internacionais é uma das preocupações do Currículo Mundial de Contabilidade, visto que seu objetivo é o aperfeiçoamento das relações empresariais no ambiente internacional (Czesnat, Cunha, & Domingues, 2009). De acordo a *United Nations Conference on Trade and Development - UNCTAD* (2011), a construção da proposta do Currículo Mundial tomou por bases dentre outros agentes, principalmente, o *Internacional Federation of Accountants*

(IFAC), uma vez que este agente já apresentava uma estrutura consolidada de conhecimentos mínimos para a formação do contador, que são: a) conhecimentos de contabilidade, finanças e áreas afins; b) conhecimentos organizacionais e de negócios; c) conhecimentos sobre tecnologia da informação.

A discussões sobre o ensino da contabilidade no contexto de harmonização das normas internacionais levaram a criação o *Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting (ISAR)* em 1982, como órgão vinculado à *United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD)*. Essas entidades constataram a necessidade de se criar um modelo mundial que servisse como uma estrutura curricular e que pudesse diminuir o tempo e os custos nas negociações de acordos de reconhecimento mútuo, além de instigar o crescimento da profissão contábil em diversos ambientes econômicos (UNCTAD, 2011).

A versão vigente do Currículo Mundial é do ano de 2011, *Model Accounting Curriculum (Revised)* - UNCTAD/DIAE/MISC/2011/01. Essa versão enfatiza a abordagem tradicional para apresentação dos conteúdos de ensino pautados em blocos de conhecimentos necessários para que a formação do contador, no intuito de alcançar as competências e habilidades necessárias para o adequado exercício da profissão. A estrutura do Currículo Mundial é dividida em quadro blocos de conhecimento, conforme mostra a Tabela 1.

Tabela 1 - Blocos de conhecimentos do Currículo Mundial

1 Conhecimento Administrativo e Organizacional	2 Tecnologia da Informação	3 Conhecimento (básico) em Contabilidade, Finanças e assuntos afins	4 Conhecimento (avançado) em Contabilidade, Finanças e assuntos afins
1.1 Economia; 1.2 Métodos quantitativos e estatísticos para as empresas; 1.3 Políticas empresariais, de estruturas organizacionais básicas, e comportamento organizacional; 1.4 Funções e práticas administrativas, e gestão de operações; 1.5 <i>Marketing</i> ; 1.6 Mercados internacionais.	2.1 Tecnologia da informação	3.1 Contabilidade básica; 3.2 Contabilidade financeira; 3.3 Contabilidade financeira avançada; 3.4 Contabilidade gerencial; 3.5 Tributação; 3.6 Sistemas de informações contábeis; 3.7 Direito comercial e empresarial; 3.8 Fundamentos sobre auditoria; 3.9 Finanças empresariais e gestão financeira; 3.10 Integração de conhecimentos	4.1 Demonstrações financeiras avançadas e Contabilidade industrial; 4.2 Contabilidade gerencial avançada; 4.3 Tributação avançada; 4.4 Direito empresarial avançado; 4.5 Auditoria avançada; 4.6 Finanças empresariais avançadas e gestão financeira; 4.7 Estágio contábil.

Fonte: Adaptado de UNCTAD (2011) e Segantini et al. (2013).

Os blocos de conhecimento e seus respectivos módulos detalham os principais conteúdos na estruturação da matriz curricular para a formação do contador (Rezende, Carvalho, & Bufoni, 2017). Esse modelo serve como guia de ensino, evidenciando o conhecimento técnico necessário na formação de contadores globais. A partir desse modelo, a UNCTAD (2011), ainda observa que é preciso que os futuros contadores sejam capazes de relacionar a teoria com a prática, bem como apresentar habilidades de análise, interpretação, comunicação e tomada de decisão.

2.2 Estudos Correlatos

Estudos sobre Currículo Mundial de Contabilidade que relacionam o contexto brasileiro e internacional são destaque na literatura contábil nas pesquisas de Riccio e Sakata (2004), Erfurth e Domingues (2013), Segantini *et al.* (2013) e Kouloukoui *et al.* (2017).

Os autores Riccio e Sakata (2004) compararam as matrizes curriculares de 25 universidades brasileiras e 25 portuguesas em relação ao Currículo Mundial. Os resultados

mostraram que tanto no Brasil quanto em Portugal, o Bloco de Conhecimento Administrativo e Organizacional apresentou maior aproximação ao Currículo Mundial. Outra evidência foi a baixa quantidade de disciplinas relacionadas à Tecnologia da Informação na maioria das matrizes curriculares. Além disso, em ambos os países, o Bloco de Conhecimentos Gerais possui grande variações em comparação aos conteúdos do modelo do Currículo Mundial.

Erfurth e Domingues (2013) analisaram as similaridades e diferenças dos currículos de cursos de graduação em ciências contábeis no Brasil e na Argentina à luz do Currículo Mundial. A amostra da pesquisa foi composta por 18 cursos brasileiros e 3 argentinos. Os resultados evidenciaram que os currículos brasileiros apresentam maior similaridade nas áreas de conhecimento sobre gestão, administração, contabilidade gerencial, contabilidade básica e estágio. Por outro lado, os cursos argentinos tiveram maior similaridade com os conteúdos sobre economia, contabilidade financeira, contabilidade avançada e contabilidade tributária. Os resultados estatísticos demonstraram que não existe diferença significativa entre os currículos dos cursos de ciências contábeis do Brasil e da Argentina sobre o olhar do Currículo Mundial.

Segantini *et al.* (2013) analisaram a adequação dos currículos dos cursos de ciências contábeis de quatro universidades do MERCOSUL (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai) em relação ao Currículo Mundial. A amostra da pesquisa considerou uma universidade para cada país. Os resultados apontaram alta similaridade entre os currículos das quatro universidades selecionadas com o proposto pelo Currículo Mundial. O bloco de conhecimento que possui maior similaridade entre as disciplinas é o de Conhecimento Administrativo e Organizacional. Entretanto, os conteúdos do bloco de Tecnologia da Informação estão aquém do sugerido pelo Currículo Mundial nas universidades investigadas.

Kouloukoui *et al.* (2017) compararam as matrizes curriculares dos cursos de ciências contábeis de instituições de ensino superior da França e do Brasil em relação ao Currículo Mundial. A amostra da pesquisa considerou 10 universidades brasileiras e 10 francesas públicas e privadas. Os resultados mostraram que as universidades francesas se concentram nos conteúdos do bloco de Conhecimentos Administrativo e Organizacional, enquanto, no Brasil, sobressai o bloco de Contabilidade e assuntos afins como o mais representativo. Em suma, os resultados revelaram que as matrizes curriculares das universidades dos dois países estão próximas ao modelo do Currículo Mundial.

De modo geral, os estudos apontaram que nos diferentes países e universidades existe uma significativa aproximação dos currículos locais ao Currículo Mundial. Isso indica que as universidades possuem a preocupação de formar profissionais capazes de atuar no mercado global. Os estudos também constataram certa flexibilidade nas matrizes curriculares, no sentido de que estão direcionadas, também, para atender as especificidades socioeconômicas locais e regionais, principalmente nos aspectos de conhecimento geral em administração e economia.

3 Metodologia da Pesquisa

Para investigar a formação e a atuação profissional de egressos angolanos à luz da matriz curricular dos cursos de ciências contábeis da UNESCO, do ISPTEC e do Currículo Mundial, realiza-se uma pesquisa: a) de natureza descritiva, uma vez que se descreve os conteúdos das matrizes curriculares e a percepção de egressos sobre sua formação e a atuação profissional; b) com abordagem qualitativa, pois analisa o conteúdo das matrizes curriculares e a percepção de egressos; c) por meio de estudo de caso em um curso de ciências contábeis do Brasil, utilizando documentos e entrevistas como base de dados (Martins & Theóphilo, 2009).

Inicialmente, a seleção do caso de pesquisa, Curso de Ciências Contábeis da UNESC, ocorreu pela aderência ao objetivo de pesquisa, acessibilidade aos dados e aos egressos participantes. O Curso investigado pertence a uma universidade comunitária e atua há mais de 42 anos na formação de contadores que atuam principalmente na região sul catarinense. A partir do ano de 2006, o Curso passou a contar com alunos angolanos em seu quadro discente. Atualmente, já formou aproximadamente mais de 30 alunos angolanos. De modo complementar a pesquisa, no intuito de possibilitar uma análise comparativa com o contexto educacional angolano, utilizou-se a matriz curricular do curso de Licenciatura em Contabilidade do ISPTEC, para também compreender a formação do contador no ambiente de origem dos egressos. Segundo Alves-Mazzotti e Gewandszajder (1999), a escolha do objeto pesquisa, bem como dos participantes, cabe ao interesse do pesquisador, pertinência às questões de pesquisa e às condições de acesso ao campo e aos indivíduos.

A coleta de dados ocorreu mediante a seleção da matriz curricular do Curso de Ciências Contábeis da UNESC, obtida a partir do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). O Curso oferece 46 disciplinas, distribuídas em nove fases, equivalentes a quatro anos e seis meses de formação. A Tabela 2 apresenta a matriz curricular da UNESC.

Tabela 2 - Matriz curricular do curso de Ciências Contábeis da UNESC

Fases	Disciplinas	Fases	Disciplinas
1	Matemática Aplicada à Contabilidade; Comportamento Organizacional; Contabilidade Introdutória I; Metodologia Científica e da Pesquisa; Produção e Interpretação de Textos.	6	Contabilidade Avançada II; Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis II; Contabilidade Tributária II; Contabilidade e Governança Corporativa nas Empresas; Estágios - Práticas Contábeis II.
2	Economia; Estatística Aplicada à Contabilidade; Contabilidade Introdutória II; Contabilidade e Instituições de Direito Público e Privado; Matemática Financeira	7	Teoria da Contabilidade; Contabilidade Orçamentária Empresarial; Contabilidade Tributária III; Auditoria Contábil; Estágios - Práticas Contábeis III.
3	Sociologia; Contabilidade Intermediária I; Contabilidade, Legislação Trabalhista e Previdenciária; Contabilidade e Direito Empresarial; Análise Financeira de Investimentos.	8	Contabilidade Pública I; Contabilidade Gerencial; Perícia e Investigação Contábil e Arbitragem; Estágios - Práticas Contábeis IV; Estágio V - Elaboração de Projeto de Trabalho Conclusão de Curso.
4	Ética e Legislação profissional; Contabilidade Intermediária II; Contabilidade de Custos; Contabilidade e Mercado de Capitais; Contabilidade, Meio Ambiente e Responsabilidade Social; Contabilidade e Direito Tributário Aplicado.	9	Contabilidade Pública II; Optativa (Empreendedorismo); Trabalho de Conclusão de Curso/TCC.
5	Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis I; Contabilidade Avançada I; Contabilidade e Análise de Custos; Contabilidade Tributária I; Estágios - Práticas Contábeis I.		Atividades de Formação Complementar – AFC; Atividades Prática Específicas – APE.

Fonte: Elaborado pelos autores

A matriz curricular da UNESC totaliza 3.000 horas (h.), sendo que grande parte das disciplinas possui carga horária de 60h. Apenas as disciplinas de Ética e Legislação Profissional, Contabilidade e Mercado de Capitais e Trabalho de Conclusão de Curso/TCC possuem carga horária diferenciada, respectivamente de 30h., 30h. e 180h. Para o atingimento das 3.000 horas, ainda é necessário o cumprimento de 180h. de Atividade de Formação Complementar (AFC) e 120h. de Atividade de Formação Específica (APE).

Considerando o contexto angolano, utilizou-se a matriz curricular de um curso com características similares ao caso investigado, sendo selecionado o curso de Licenciatura em

Contabilidade do ISPTEC que habilita ao exercício profissional de contador. O Curso também disponibiliza 46 disciplinas, distribuídas em oito fases, com duração de quatro anos de formação. A Tabela 3 mostra matriz curricular do ISPTEC.

Tabela 3 - Matriz curricular do curso de Ciências Contábeis do ISPTEC

Fases	Disciplinas	Fases	Disciplinas
1	Introdução à Economia II; Matemática I; Informática I; Metodologia de Investigação Científica; Português; Inglês I.	5	Psicologia Econômica para Tomada de Decisões; Macroeconomia; Ética na Gestão; Contabilidade Financeira; Normas Contabilísticas Internacionais; Contabilidade das Sociedades.
2	Introdução à Economia II; Matemática II; Introdução à Gestão; Contabilidade Geral I; Noções Fundamentais de Direito; Metodologia de Investigação Científica; Inglês II.	6	Introdução à Econometria; Gestão Financeira; Contabilidade Bancária; Contabilidade Nacional; Relatórios Financeiros Avançados; Análise Financeira.
3	Microeconomia; Estatística I; Gestão e Comportamento Organizacional; Contabilidade Geral II; Contabilidade Analítica e de Custos I; Direito Fiscal e Tributário.	7	Análise de Demonstrações Financeiras Avançadas; Gestão Contábilística e Tomada de Decisões; Mercado Financeiros; Informações, Risco e Seguro; Auditoria, Governança e Escândalo; Processo de Gestão de Risco Financeiro.
4	História Econômica e Social; Estatística II; Psicologia das Organizações; Contabilidade Analítica e de Custos II; Contabilidade e Sistema de Informações; Matemática Financeira; Planejamento e Controle de Gestão.	8	Estágio Curricular; Trabalho de Conclusão de Curso.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A matriz curricular do ISPTEC totaliza 3.840 horas (h.). Diferentemente do Curso da UNESC, a maioria das disciplinas não possui uma carga horária padrão, sendo que tais cargas horárias variam entre 48h. e 112h. Cabe salientar que as disciplinas de Estágio Curricular e Trabalho de Conclusão de Curso possuem respectivamente 320h e 160h.

Após a coleta das matrizes curriculares e elaboração do constructo teórico de pesquisa, foram selecionados no banco de dados do Curso de Ciências Contábeis da UNESC os egressos de nacionalidade angolana que colaram grau até o ano de 2016. Esse processo totalizou uma amostra de 6 alunos. Tal procedimento se justifica, pois se buscou egressos que já atuam na área contábil há mais de um ano em Angola. Em seguida, realizou-se o contato e três egressos aceitaram participar da pesquisa.

A Tabela 4 expõe as características pessoais e profissionais dos egressos participantes.

Tabela 4 - Características pessoais e profissionais dos egressos

Egressos	Ingresso	Conclusão	Gênero	Idade	Função	Experiência
Entrevistada 1	2007/1	2011/1	Feminino	35	Analista de planejamento e orçamento	7 anos
Entrevistada 2	2011/1	2015/1	Feminino	25	Assistente contábil	1,2 anos
Entrevistado 3	2010/1	2014/1	Masculino	28	Assistente de projetos	4 anos

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para a operacionalização dos temas de pesquisa e perguntas de entrevista, foi desenvolvido um constructo teórico, tendo como base os conteúdos do Currículo Mundial, distribuídos nos quatro blocos de conhecimento, e das matrizes curriculares dos cursos investigados, conforme mostra a Tabela 5.

Tabela 5 - Constructo teórico da pesquisa

Temas	Perguntas de Entrevista	Elementos de Análise
Contabilidade Básica	1) Dentre os conteúdos aprendidos na graduação sobre <u>contabilidade básica</u> , o que é passível de aplicação no seu exercício profissional? Exemplifique.	Conceito, bens, direito e obrigações. Conceito de ativo, passivo, patrimônio líquido. Método das partidas dobradas, Escrituração contábil. Livros razão e diário. Balancete de verificação.
Contabilidade Financeira	2) Dentre os conteúdos aprendidos na graduação sobre <u>contabilidade financeira</u> , o que é passível de aplicação no seu exercício profissional? Exemplifique.	Elaboração de balanço patrimonial, demonstração de resultados, demonstração dos fluxos de caixa; demonstração das mutações do patrimônio líquido. notas explicativas.
Contabilidade Gerencial	3) Dentre os conteúdos aprendidos na graduação sobre <u>contabilidade gerencial</u> , o que é passível de aplicação no seu exercício profissional? Exemplifique.	Sistemas e métodos de custeio. Planejamento empresarial. Orçamento empresarial. Avaliação de desempenho organizacional.
Contabilidade Tributária	4) Dentre os conteúdos aprendidos na graduação sobre <u>contabilidade tributária</u> , o que é passível de aplicação no seu exercício profissional? Exemplifique.	Conceito e tipos de tributos. Princípios constitucionais tributário. Fato gerador de tributos. Base de cálculo de tributos. Tributos federal, estadual e municipal. Elisão e evasão fiscais. Renúncia, isenção, anistia e imunidade fiscais.
Finanças Empresariais	5) Dentre os conteúdos aprendidos na graduação sobre <u>finanças empresariais</u> , o que é passível de aplicação no seu exercício profissional? Exemplifique.	Valor do dinheiro no tempo. Juros simples e compostos. Amortização de empréstimos/financiamentos. Métodos de avaliação de investimentos. Administração financeira. Mercado de capitais.
Economia	7) Dentre os conteúdos aprendidos na graduação sobre <u>economia</u> , o que é passível de aplicação no seu exercício profissional? Exemplifique.	Teoria econômica. Economia monetária, fiscal e cambial. Aspectos de economia nacional e regional. Demanda e a oferta monetária. Mercado e formação de preços. Concorrência perfeita e concorrência imperfeita.
Métodos Quantitativos	8) Dentre os conteúdos aprendidos na graduação sobre <u>métodos quantitativos</u> , o que é passível de aplicação no seu exercício profissional? Exemplifique.	Matemática (razão, proporção, regra de três e porcentagem). Estatística descritiva (média, moda, mediana, desvio padrão). Correlação linear. Regressão linear. Análise de variância.
Gestão Organizacional	9) Dentre os conteúdos aprendidos na graduação sobre <u>gestão organizacional</u> , o que é passível de aplicação no seu exercício profissional? Exemplifique.	Teorias da administração. Gestão de operações. Administração da produção. Gestão de pessoas. Gestão estratégica. Liderança. <i>Marketing</i> . Comportamento organizacional.
Investigação Científica	10) Dentre os conteúdos aprendidos na graduação sobre <u>investigação científica</u> , esse conhecimento o auxilia no seu exercício profissional? Exemplifique.	Conhecimento e investigação científica. Paradigmas de investigação científica. Método indutivo e dedutivo de pesquisa. Redação científica. Projeto de pesquisa. Trabalho de conclusão de curso. Enquadramento metodológico da pesquisa.
Estágio Curricular	11) Dentre os conteúdos aprendidos na graduação sobre <u>estágio curricular de práticas contábeis</u> , o que é passível de aplicação no seu exercício profissional? Exemplifique.	Configuração de sistema contábil. Emissão de demonstrações financeiras. Apuração e apropriação de tributos. Emissão de guias de tributos. Elaboração de relatórios gerenciais.

Fonte: Elaborado pelos autores.

As entrevistas ocorreram no mês de outubro de 2018 via o aplicativo de *smartphone* WhatsApp®, foram gravadas e transcritas e tiveram duração em média de 30 minutos cada.

4 Apresentação e Análise dos Resultados

Esta seção apresenta os resultados da pesquisa de acordo com os objetivos específicos propostos.

4.1 Adequação das Matrizes Curriculares da UNESCO e do ISPTEC em relação ao Currículo Mundial

De acordo com a matriz curricular do curso de Ciências Contábeis da UNESCO, nas duas primeiras fases concentram-se as disciplinas de conteúdo básicos de formação geral. Nessas fases, os alunos têm o primeiro contato com conteúdos básicos de contabilidade. Na terceira e quarta fases acontece maior ênfase nos conteúdos intermediários de contabilidade, com destaque para a contabilidade de custos, finanças e responsabilidade social. Na quinta e sexta fases, destacam-se conteúdos avançados de contabilidade e de práticas de estágio supervisionado. Por fim, a sétima, oitava e nona fases são destinadas à consolidação dos conteúdos específicos de atuação profissional do contador, tais como: perícia, auditoria, pública e gerencial. Além disso, nas duas últimas fases, os alunos desenvolvem atividades de pesquisa para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Por sua vez, na matriz curricular do curso de Licenciatura em Contabilidade do ISPTEC, as primeiras fases estão direcionadas para conteúdos básicos de formação geral, contemplando apenas uma disciplina de conteúdo específico em contabilidade. Na terceira e quarta fases, os conteúdos básicos de contabilidade ainda possuem pouca representatividade, sobressaindo as disciplinas de formação geral. Na quinta e sexta fases, os conteúdos de contabilidade são mais significativos, principalmente com ênfase em contabilidade financeira. Por fim, na sétima e oitava fases acontecem os conteúdos específicos e avançados da área de gestão e governança.

Esses resultados revelam uma diferença significativa nos conteúdos ministrados principalmente nas fases iniciais e intermediárias entre os cursos. No curso da UNESCO existe ênfase em conteúdos específicos de contabilidade, enquanto no ISPTEC, ocorre ênfase em conteúdos de formação geral. Essa diferença se justifica, por causa do contexto angolano de ensino, no qual os alunos que se interessam pela área de gestão possui um currículo comum inicial para a formação em administração, contabilidade e economia. Somente a partir do terceiro ano é que os alunos focam nos conteúdos específicos de cada formação. Além disso, cabe mencionar que a obtenção de carteira para contador não é exclusiva aos egressos de cursos de contabilidade, tendo em vista que, formados em economia e administração também podem exercer a função de contador. Essas situações exigem uma formação mais generalista da profissão de contador, uma vez que pode atuar em diferentes áreas de gestão das organizações.

A Tabela 6 apresenta o nível de adequação das matrizes curriculares das instituições UNESCO e ISPTEC em relação aos blocos de conhecimento propostos no Currículo Mundial.

Tabela 6 - Matrizes curriculares por blocos de conhecimento

Blocos de Conhecimento.	UNESCO		ISPTEC		Média	
	C.H.	%	C.H.	%	C.H.	%
1 - Conhecimento Administrativo e Organizacional	360	12,00%	1.104	28,75%	732	21,40%
2 - Tecnologia da Informação	-	0,00%	96	2,5%	48	1,40%
3 - Conhecimento (básico) em Contabilidade, Finanças e assuntos afins	1.020	34,00%	944	24,58%	982	28,71%
4 - Conhecimento (avançado) em Contabilidade, Finanças e assuntos afins	960	32,00%	1.216	31,67%	1.088	31,81%
5 - Conhecimento de Formação Complementar e assuntos afins	660	22,00%	480	12,50%	570	16,67%
Total	3.000	100,00%	3.840	100,00%	3.420	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores.

As disciplinas das matrizes curriculares foram alocadas por blocos de conhecimento por meio da associação de nomenclatura e ementas das disciplinas e conceitos descritos no Currículo Mundial. No Bloco 1, Conhecimento Administrativo e Organizacional, a UNESCO apresenta uma proporção de 12%, enquanto o ISPTEC tem uma proporção de 28,75%. A razão dessa diferença se justifica devido à grande parte da matriz do ISPTEC se concentrar em aspectos de formação básica e geral do contexto organizacional, fornecendo aos alunos uma visão mais holística do ambiente de negócios e de gestão das organizações.

No Bloco 2, Tecnologia da Informação, percebe-se que as duas instituições pouco se atêm às diretrizes do Currículo Mundial. A UNESCO não apresenta em sua matriz curricular disciplinas específicas voltadas para esse Bloco, entretanto constata-se que nas ementas das disciplinas de Estágio de Práticas Contábeis ocorre a indicação do assunto “informática aplicada à contabilidade” como instrumento de apoio na execução das práticas contábeis por meio de *softwares*. Por sua vez, o ISPTEC contempla apenas 2,5% de sua matriz para conteúdos de tecnologia da informação.

Em relação ao Bloco 3, Conhecimento (básico) em Contabilidade, Finanças e assuntos afins, a UNESCO apresenta maior representatividade (34,00%), isto porque possui maior quantidade de disciplinas com conteúdos intermediários de contabilidade. Já o ISPTEC possui 24,58% das suas disciplinas voltadas para esse bloco de conhecimento. No bloco 4, Conhecimento (avançado) em Contabilidade, Finanças e assuntos afins, a UNESCO e o ISPTEC correspondem, respectivamente, a 32,00% e 31,67%. Isso aponta que os conteúdos avançados de contabilidade possuem grande relevância nas matrizes curriculares dos cursos, reforçando o papel do contador no processo de gestão e tomada de decisão das organizações, bem como no exercício de atividades específicas da profissão contábil como perícia, auditoria e consultoria.

Para fins de a análise dos dados da pesquisa, constituiu-se o Bloco 5, Conhecimento de Formação Complementar e assuntos afins, que contempla conteúdos complementares da formação profissional. Nesse bloco destaca-se conteúdos de formação em investigação científica, tais como: metodologia de investigação científica, trabalho de conclusão de curso, metodologia da pesquisa, produção e interpretação de textos, entre outros. Na UNESCO estes conteúdos representam 22,00% e no ISPTEC 12,50%. Nesse Bloco, a UNESCO mostra maior representatividade para a formação científica e isso indica que as atividades científicas são pilares do Curso como forma de desenvolver no aluno o olhar crítico e a capacidade de propor soluções para fenômenos que envolvam a ciência contábil.

Após a discussão dos blocos de conhecimento, identificaram-se os principais conteúdos por bloco de conhecimento de acordo com as matrizes curriculares dos cursos. A Tabela 7 expõe os principais conteúdos dos Blocos 1 - Conhecimento Administrativo e Organizacional e 2 - Tecnologia da Informação.

Tabela 7 - Principais conteúdos dos blocos 1 e 2

Conteúdos	UNESC		ISPTEC		Média	
	C.H.	%	C.H.	%	C.H.	%
1.1 - Economia	60	2,00%	464	12,08%	262	7,66%
1.2 - Métodos Quantitativos e Estatísticos	120	4,00%	368	9,58%	244	7,13%
1.3 - Políticas Empresariais, de Estruturas Organizacionais e Comportamento organizacional	180	6,00%	272	7,08%	226	6,61%
1.4 - Funções e Práticas Administrativas, e Gestão de Operações	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
1.5 - <i>Marketing</i>	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
1.6 - Mercados Internacionais	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
2.1 - Tecnologia da Informação	-	0,00%	96	2,50%	48	1,40%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como principais conteúdos, em média, destacam-se: Economia (7,66%), Métodos Quantitativos e Estatísticos (7,13%), Políticas Empresariais e Estruturas Organizacionais (6,61%). Nota-se que no ISPTEC, os conhecimentos de formação geral possuem maior representatividade em relação à UNESC, com destaque para o conteúdo de Economia. No cenário angolano, o conhecimento sobre economia é muito relevante, visto que a Angola possui apenas 44 anos de independência e recentemente migrou para uma política econômica de abertura de mercado. Portanto, é um país em fase inicial de construção de sua matriz econômica em todos os segmentos de negócio (industrial, comercial e de prestação de serviços). Por conta disso, a economia do país não é tão sólida e requer do contador maior conhecimento sobre aspectos macro e microeconômicos que afetam as organizações.

A Tabela 8 mostra os principais conteúdos do Bloco 3 - Conhecimento (básico) em Contabilidade, Finanças e assuntos afins.

Tabela 8 - Principais conteúdos do Bloco 3

Conteúdos	UNESC		ISPTEC		Total	
	Horas	%	Horas	%	Horas	%
3.1 - Contabilidade Básica	150	5,00%	176	4,58%	163	4,77%
3.2 - Contabilidade Financeira Básica	120	4,00%	112	2,92%	116	3,39%
3.3 - Contabilidade Financeira Avançada	240	8,00%	96	2,50%	168	4,19%
3.4 - Contabilidade Gerencial	120	4,00%	192	5,00%	156	4,56%
3.5 - Tributação	120	4,00%	64	1,67%	92	2,69%
3.6 - Sistemas de Informações Contábeis	-	0,00%	80	2,08%	40	1,17%
3.7 - Direito Comercial	120	4,00%	32	0,83%	76	2,22%
3.8 - Fundamentos sobre Auditoria	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
3.9 - Finanças Empresariais e Gestão Financeira	150	5,00%	192	5,00%	171	5,00%
3.10 - Integração dos Conhecimentos	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como principais conteúdos, em média, destacam-se: Contabilidade Financeira Básica/Avançada (7,58%), Finanças Empresariais e Gestão Financeira (5,00%), Contabilidade Básica (4,77%) e Contabilidade Gerencial (4,56%). O principal conteúdo foi a Contabilidade Financeira que está atrelada a uma das principais funções do contador no que tange à elaboração das demonstrações contábeis que servem para informar a situação organizacional aos usuários internos e externos e para subsidiar o processo de tomada de decisão.

Observa-se a ocorrência de equilíbrio na representatividade dos conteúdos específicos de contabilidade entre os cursos investigados. Isso reforça uma preocupação global com ensino dos principais fundamentos de formação do contador, no intuito de que os alunos consigam atuar tanto na área contábil, quanto na área de gestão das organizações, principalmente que concerne à área de finanças.

A Tabela 9 expõe os principais conteúdos dos blocos 4 - Conhecimento (avançado) em Contabilidade, Finanças e assuntos afins e 5 - Conhecimento de Formação Complementar e assuntos afins.

Como principais conteúdos, em média, destacam-se Conteúdos de Formação Complementar (16,67%), Demonstrações Financeiras Avançadas e Contabilidade Industrial (8,95%) e Estágio Contábil (8,19%). Esses assuntos indicam a importância da iniciação científica na formação complementar do contador para o capacitá-lo como um agente hábil em compreender, discutir e propor soluções para fenômenos organizacionais. Além disso, reforçam o papel das atividades de estágio na matriz curricular como forma de consolidação da teoria e da prática profissional ao longo da graduação.

Tabela 9 - Principais conteúdos dos blocos 4 e 5

Conteúdos	UNESC		ISPTEC		Total	
	Horas	%	Horas	%	Horas	%
4.1 – Demonstrações Financeiras Avançadas e Contabilidade Industrial	180	6,00%	432	11,25%	306	8,95%
4.2 - Contabilidade Gerencial Avançada	120	4,00%	160	4,17%	140	4,09%
4.3 - Tributação Avançada	180	6,00%	-	0,00%	90	2,63%
4.4 - Direito Empresarial Avançado	60	2,00%	-	0,00%	30	0,88%
4.5 - Auditoria Avançada	180	6,00%	128	3,33%	154	4,50%
4.6 - Finanças Empresariais Avançadas e Gestão Financeira	-	0,00%	176	4,58%	88	2,57%
4.7 – Estágio Contábil	240	8,00%	320	8,33%	280	8,19%
5.1 - Outros Conteúdos de Formação Complementar	660	22,00%	480	12,50%	570	16,67%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em síntese, as evidências da pesquisa corroboram com os estudos anteriores quanto: a) à flexibilidade dos currículos ao atendimento das demandas locais e internacionais, b) à alta representatividade Bloco 1 – Conhecimento Administrativo e Organizacional na matriz curricular dos cursos; c) baixa representatividade do Bloco 2 – Tecnologia da Informação; e d) à significativa proximidade das matrizes curriculares às proposições do Currículo Mundial (Riccio; Sakata, 2004; Erfurth, Domingues, 2013; Segantini et al., 2013; Kouloukoui et al., 2017).

4.2 Formação e Atuação Profissional na Área Contábil de Egressos Angolanos da UNESC

A partir das entrevistas, buscou-se investigar a percepção dos egressos angolanos a respeito da aplicabilidade dos conhecimentos aprendidos no curso Ciências Contábeis da UNESC em relação à atuação profissional em um mercado de trabalho diferente de sua formação.

Quando questionados a respeito dos conteúdos aprendidos de contabilidade básica que utilizam no exercício profissional, os entrevistados afirmaram que utilizam práticas de escrituração contábil, princípio da competência, controle de caixa, preparação do balanço e da demonstração de resultado. Segundo a Entrevistada 1:

Geralmente, o fechamento de cada mês, aqui em Angola, é a partir do primeiro dia. Exemplo, só agora, estamos fechando o mês de setembro, para que do dia 1 do próximo mês, até dia 10, já tenha tudo fechado. Então, a gente vai fazendo análise de contas para ver se os lançamentos foram feitos adequadamente. Para ver se os lançamentos foram feitos nas contas certas.

A partir desta afirmação, percebe-se que os conteúdos observados na matriz curricular do curso da UNESC, referente aos conteúdos de contabilidade básica, prepara o egresso para realizar as atividades de escrituração e análise dos fatos e dos registros contábeis.

Quando questionados sobre os conteúdos aprendidos de contabilidade financeira que utilizam no exercício profissional, os entrevistados afirmaram que não fazem o uso dos conhecimentos aprendidos, visto que os cargos que ocupam não possuem a responsabilidade de elaboração das demonstrações contábeis, em razão deles não possuírem carteira de contador e, conseqüentemente, não poderem elaborar e assinar as demonstrações. Na Angola o registro profissional é muito burocrático e isso dificulta a obtenção de registro profissional, apesar de não ser obrigatório. Entrevistada 1 comenta que “em breve este processo [registro profissional] será simplificado, uma vez que a partir do próximo ano (2019) a Angola adotará o Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) e, então todo o mundo que trabalha com contabilidade deverá estar registrado”.

Em relação aos conteúdos aprendidos de contabilidade gerencial que utilizam no exercício profissional, a Entrevistada 2 mencionou que no seu cotidiano não utiliza instrumentos da contabilidade gerencial, visto que suas atividades principais estão voltadas para a área financeira. Já o Entrevistado 3 comentou que a elaboração do orçamento é uma das principais atividades do seu cotidiano. A Entrevistada 1 relata que desempenha funções de gestão que demandam por instrumentos de contabilidade gerencial, como por exemplo: elaboração de orçamento, análise de custos, planejamento empresarial, análise de lucratividade, entre outros:

Eu, hoje, eu ajudo a empresa a elaborar o orçamento geral do ano e, mensalmente, faço acompanhamento do controle de custos, pra saber a margem de lucratividade, se está tudo dentro da margem planejada. Com isso sabemos se sofrerá ajustes, acréscimos ou reduções [...]. A maioria dos métodos que eu consegui aprender ali [na graduação]. Hoje, eu consigo aplicar, ajudando a empresa [...], dizendo, por exemplo, aqui nós estamos gastando mais, podemos trabalhar assim, então, muita coisa que eu aprendi ali [na graduação], no conteúdo de contabilidade de custos, eu hoje aplico aqui, na elaboração do orçamento (ENTREVISTADA 1).

No que concerne aos conteúdos aprendidos de contabilidade tributária que utilizam no exercício profissional, os entrevistados, de modo geral, revelaram que devido as diferenças do sistema tributário entre Brasil e Angola, principalmente nos tipos de tributos, fato gerador, base de cálculo e legislação, não conseguem a aplicar os conteúdos apreendidos no contexto brasileiro. A Entrevistada 1, tendo em vista as diferenças entre os sistemas tributários, salienta que é necessário que contador participe de cursos que o capacitem a exercer melhor as atividades da contabilidade tributária angolana. A Entrevistada 2 também menciona que:

os impostos são diferentes, o sistema aqui é bem mais simplificado, digamos assim. Aqui é mais simples! Aqui, contamos nos dedos os impostos que tem que se pagar, não varia de estado para estado. As taxas de impostos, normalmente, variam dependendo do tipo de serviço ou do tipo do bem, mas é universal na Angola. É diferente do contexto brasileiro, como por exemplo o Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) que é diferente em diversos estados. Aqui em Angola não tem aquela questão: se num estado é X alíquota, noutro estado é X alíquota; é tudo a mesma alíquota para todos os estados. Basicamente, é isso! E tem a questão dos termos tributários, os termos são diferentes em relação ao Brasil, aí [Brasil] se fala, a base tributária, aqui [Angola] é valor tributado; aí [Brasil] é alíquota, aqui [Angola] é taxa (ENTREVISTADA 2).

Apesar das diferenças no sistema tributário, os entrevistados mencionaram que existem pequenas semelhanças como nas questões voltadas para o aproveitamento de créditos tributários, no sentido de compensação fiscal e da base de cálculo do Imposto sobre Consumo em relação ao ICMS no Brasil, como exemplifica a Entrevistada 2:

Eu acho que tem algumas semelhanças na questão dos créditos. Por exemplo: eu como empresa, vou, durante um período, fazer retenção de um determinado tipo de imposto e no final do ano, eu vou fazer a compensação do que eu já fui retendo e do que eu tenho a pagar; [...] Tem muita coisa que, em termos, são parecidos, por exemplo, tem um imposto aqui que é equivalente ao ICMS, que é o Imposto sobre Consumo que, basicamente, tributa sobre as mesmas coisas, que são, os bens e serviços; só que, diferentemente do Brasil, o ICMS é pra circulação de mercadorias e serviços, aqui é, basicamente assim: comprou um bem ou um serviço que está sujeito a tributação, isto é, tem que pagar.

No que tange aos conteúdos de finanças empresariais que utilizam no exercício profissional, a Entrevistada 2 afirmou que não desempenha funções atreladas à área financeira. Por sua vez, a Entrevistada 1 comentou que utiliza as práticas de análise de investimentos, de cálculo de valor de empréstimos, de cálculo de amortização de empréstimos, de cálculo de juros, frequentemente, em seu cotidiano.

Eu tenho que calcular amortizações [...], quando a empresa faz o empréstimo manda o cálculo dos juros, eu volto a calcular, com base no que eu aprendi no Brasil, para ver se está tudo dentro da margem ou se eles estão cobrando à mais ou à menos. Eu refaço sempre o cálculo dos empréstimos (ENTREVISTADA 1).

Quantos aos conteúdos sobre economia que utilizam no exercício profissional, as Entrevistadas 1 e 2 afirmaram que os conhecimentos absorvidos são pouco utilizados no seu dia a dia; no entanto consideraram importantes, visto que é preciso compreender o cenário econômico, a formulação de políticas micro e macroeconômicas e os conceitos de demanda e oferta que impactam no ambiente de negócios das organizações. Do mesmo modo, o Entrevistado 3 mencionou que não associa os conhecimentos aprendidos de economia nas suas atividades profissionais.

Em relação aos conteúdos sobre métodos quantitativos, a Entrevistada 1 relatou que no exercício de suas funções faz o uso de análise gráfica para melhor traduzir as informações nos relatórios gerenciais. Para ela, os conteúdos aprendidos foram importantes para o seu exercício profissional. Já o Entrevistado 3 reforça que faz o uso medidas quantitativas como média e percentual:

É mais percentual! Percentual e média!... Principalmente, quando se fala na questão do orçamento, para gente ver quanto se gasta, quanto a gente gastou de mês em mês, de semana em semana e de ano em ano. A gente faz sempre estimativas em números percentuais, como por exemplo: o número de funcionários que nós temos hoje, número de funcionários por postos e tipo de trabalho, quantos ficaram doentes em um ano, quantos tiveram acidente de trabalho em um ano, quantos entraram, quantos saíram, etc.

No que concerne aos conteúdos de gestão organizacional, os entrevistados apontaram que na execução de suas atividades profissionais conseguem utilizar conhecimentos aprendidos na graduação, como destacam as Entrevistadas 1 e 2:

A forma dos gestores lidarem com o pessoal no Brasil, é muito interessante, porque a pessoa não sente a hierarquia da empresa. É uma coisa que eu, hoje, lido muito com a minha diretora. De certa forma, às vezes, a gente consegue dizer “acho que aqui está sendo um pouco, né, apertado; se puder trabalhar assim, acho que serão mais receptíveis e poderão aceitar mais fácil, alguma informação. No Brasil, vocês são muito mais flexíveis, o povo angolano é mais, como é que te digo... é mais autoritário. Vocês são mais democráticos. Acho que no negócio é muito importante a gente ser mais flexível (ENTREVISTADA 1).

Eu acho que uma coisa que tem no meu trabalho é delegação. Nós repartimos as coisas, porque se tu fazes sozinho determinada coisa, tu levas mais tempo, então, é bom você pensar: quais são os recursos humanos que temos disponíveis e começar a distribuir tarefas e funções para a coisa fluir; porque nós trabalhamos com tempo curto, com prazos apertados, então, você tem que saber organizar as pessoas e os recursos disponíveis (ENTREVISTADA 2).

No que tange aos conteúdos de investigação científica, os entrevistados consideraram importante para o exercício profissional; uma vez que a geração de conhecimento fortalece a defesa de pontos de vista e a discussão de ideias. A Entrevistada 1 comentou que o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) gerou “frutos” acadêmicos por meio da publicação de um livro em Angola. A Entrevistada 2 esclarece que em seu cotidiano ocorre a apresentação de propostas de trabalho, como ressalta: “eu acho que, para mim foi importante, pois minha função é explicar o que nós estamos a fazer com os clientes... Então, esta parte da questão da leitura, discussão, investigação e apresentação, acho que é bom... Esse raciocínio de saber estruturar textos com “cabeça, corpo e membro”, isso é bom. O Entrevistado 3, também considera importante, pois o tema do seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi empreendedorismo que possibilitou uma noção mais abrangente sobre o funcionamento do

mercado empresarial, abertura de empresas e elaboração de plano de negócios. Todo esse conhecimento foi importante para a abertura e gestão de seu empreendimento em Angola.

Por fim, quando questionados sobre os conteúdos aprendidos na disciplina de estágio curricular na graduação, os entrevistados salientaram que a experiência foi indispensável em razão da utilização de *softwares* contábeis e gerenciais que os auxiliaram na compreensão da dinâmica da prática empresarial. Segundo a Entrevistada 2,

A questão da escrituração contábil por meio de um *software* foi importante. Porque, aqui, eu trabalho com um *software* também, para fazer a escrituração contábil. Claro que é diferente do que nós usávamos lá no laboratório [no Brasil]...[...]. É diferente, entretanto a essência é a mesma. Então quando eu tive contato com o *software* do meu trabalho, foi mais fácil. É parecido com a essência, a lógica brasileira, parecido com o *software* que eu utilizava lá na disciplina de estágio no Brasil. Então, acho que foi mais fácil de aprender, porque era basicamente, parecido. A essência era a mesma [...], claro com as especificidades do ambiente de negócios da Angola.

Adicionalmente, ao final das entrevistas, os participantes relataram sobre como foi a experiência de terem estudado no Brasil e quais lembranças guardaram sobre os conhecimentos aprendidos no curso da UNESC, como por exemplo recorda a Entrevistada 1 “eu tenho saudades do companheirismo do povo brasileiro e do envolvimento com a comunidade por meio das atividades realizadas pelo Curso, como os eventos Contabilizando Saúde e Imposto de Renda na Praça. Tudo isso contribuiu para minha formação humana e profissional”. Essa entrevistada ainda ressalta que quando realizou estágio extracurricular em uma empresa, percebeu que a relação entre superior e subordinado é baseada na simplicidade e na descentralização do poder. Para ela, a vivência dessa relação de trabalho foi importante para o desenvolvimento profissional, mas de certo modo, no contexto angolano não se constata essa cultura no ambiente de trabalho.

Para a Entrevistada 2, a experiência de estudar no Brasil foi positiva,

uma experiência muito boa, aprendi bastante e eu acho que foi por causa desses conhecimentos também que eu adquiri aí [no Brasil], durante os anos da faculdade, que eu consegui um emprego que eu queria aqui [Angola]; que não é fácil. Muitas pessoas querem estar nesse tipo de empresa em que estou, mas infelizmente, não conseguem e tal... Eu passei por uma bateria de exames e fui bem-sucedida nesses exames, não tendo nenhuma experiência ainda nesse tipo trabalho [auditoria], acredito que a minha graduação, assim, sólida, foi crucial para que eu conseguisse alcançar este feito.

Em síntese, pode-se constatar que os conhecimentos absorvidos durante a graduação no contexto brasileiro servem de base para o exercício da profissão contábil no mercado Angolano. Isso também sinaliza a adequação do curso da UNESC às proposições do Currículo Mundial. Os resultados indicam que a elaboração da matriz curricular alinhada ao Currículo Mundial é um fator importante para a formação de profissionais capacitados para atuar em diferentes contextos e o Curso de Ciências Contábeis da UNESC está aderente ao curso do ISPTEC, contexto angolano, bem como com às diretrizes do Currículo Mundial, contexto internacional.

5 Considerações Finais

O Currículo Mundial surgiu da necessidade de uniformizar o ensino da contabilidade para formar contadores capazes de atuar em mercado global. Dessa maneira, as instituições de ensino superior podem utilizar o Currículo Mundial como forma de apoio na elaboração de uma matriz curricular que atenda as demandas de um cenário mundial de negócios e, assim, assegurar uma formação global para futuros contadores. Diante disso, a pesquisa teve por

objetivo investigar a formação e a atuação profissional de egressos angolanos à luz da matriz curricular dos cursos de ciências contábeis da UNESC, do ISPTEC e do Currículo Mundial.

Os resultados evidenciaram a adequação dos cursos da UNESC e do ISPTEC ao Currículo Mundial de Contabilidade, tanto na perspectiva das matrizes curriculares, quanto na percepção dos egressos da UNESC no exercício da profissão contábil em Angola. As evidências indicam que o ensino da contabilidade nessas instituições converge com os padrões internacionais de conteúdos dispostos no Currículo Mundial e que tais instituições conseguem formar profissionais capazes de atuar em contextos negócios globais.

Em relação aos blocos de conhecimento do Currículo Mundial, os tiveram maior representatividade, em média, nas matrizes curriculares dos cursos foram os blocos 3 - Conhecimento (básico) em Contabilidade, Finanças e assuntos afins (28,71%) e 4 - Conhecimento (avançado) em Contabilidade, Finanças e assuntos afins (31,81%). Isso mostra que os cursos enfatizam em sua matriz curricular conteúdos de conhecimento específico em contabilidade, com destaque para os conteúdos de contabilidade básica, contabilidade financeira, contabilidade gerencial, auditoria e finanças empresariais.

De modo individual, constatou-se uma diferença significativa na composição da matriz curricular dos cursos, no que concerne ao bloco de conhecimento 1 - Conhecimento Administrativo e Organizacional. Neste bloco, o curso do ISPTEC apresentou maior representatividade (28,75%) em relação ao curso da UNESC (12,00%). Tal diferença converge com a literatura que aponta que as matrizes curriculares estão condicionadas as especificidades sociais e políticas que envolvem as instituições (Niyama, 2008; Santos, Domingues, Ribeiro, 2013). Isso porque no contexto angolano, a formação de contador demanda por maiores conhecimentos de formação geral, visto que não é uma profissão tão regulamentada como no contexto brasileiro e que ainda pode ser exercida por profissionais de outras áreas, como de administração e economia. Tudo isso requer uma formação mais generalista para o contador angolano.

Por outro lado, o curso da UNESC se diferenciou no bloco de conhecimento 5 - Conhecimento de Formação Complementar e assuntos afins, com representatividade na matriz curricular de 22,00% contra 12,50% do ISPTEC. Essa diferença mostra que a UNESC reforça a formação em investigação científica, no sentido de desenvolver nos alunos o raciocínio crítico para compreender os fenômenos que envolvem a contabilidade.

A partir das entrevistas foi constatar que os egressos da UNESC foram capazes de se inserir em um contexto de negócios diferente ao de sua formação, relatando que os conhecimentos absorvidos durante a graduação foram imprescindíveis no processo de inserção e maturação profissional em Angola. Os entrevistados mencionaram que utilizam em grande parte os conhecimentos aprendidos na graduação, destaque para os conteúdos de contabilidade básica, contabilidade gerencial e finanças empresariais. Em contrapartida, os entrevistados comentaram que alguns conteúdos não tiveram muita aplicabilidade em seu cotidiano, devido ao contexto socioeconômico brasileiro e angolano serem diferentes, como por exemplo os conteúdos de economia e contabilidade tributária.

Diante dos resultados, conclui-se que a matriz curricular da UNESC possui convergência com o currículo do ISPTEC, contexto angolano, e com o Currículo Mundial, contexto internacional, e, portanto, consegue atender às demandas do mercado global, formando profissionais capazes de atuar em contextos locais e internacionais. Diante disso, pode-se inferir que a convergência dos currículos locais ao modelo do Currículo Mundial atende não somente a formação técnica em contabilidade, mas também na formação humana. A circulação de alunos em diferentes países contribui para aprendizagem de outras culturas e desenvolvimento dos povos, estando de acordo com o preconiza a Organização das Nações Unidas (ONU).

Por fim, como sugestão para futuras pesquisas indica-se: a) a continuidade da pesquisa em período posterior para consolidação dos resultados; b) a realização de estudos similares em outras instituições nacionais e/ou internacionais no intuito de cotejamento das evidências; e c) a realização de estudos na perspectiva dos docentes quanto ao papel da docência em relação à formação de contador global e às diretrizes do Currículo Mundial.

Referências

- Alves-Mazzotti, A. J., Gewanddsznajer, F. (1999). O planejamento de pesquisas qualitativas. In: A. J. Alves-Mazzotti, F. Gewanddsznajer. *Os métodos nas ciências e naturais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo, SP: Thompson.
- Apostolou, B., Dorminey, J. W., Hassell, J. M., & Rebele, J. E. (2017). Accounting education literature review (1997-2016). *Journal of Accounting Education*, 41(1), 1-14.
- Cavalcante, D. S., Aquino, L. D. P. D., De Luca, M. M. M., Ponte, V. M. R., & Bugarim, M. C. C. (2011). Adequação dos currículos dos cursos de Contabilidade das universidades federais brasileiras ao currículo mundial de contabilidade e o desempenho no Enade. *Pensar Contábil*, 13(50), 42-52.
- Cittadin, A., Guimarães, M. L. F., & Giassi, D. (2015). Demandas para a formação do contador: do ensino à pesquisa e extensão - a trajetória do curso de ciências contábeis da UNESC. In: A. Cittadin, M. L. F. Guimarães, D. Giassi. *Saberes Contábeis - Volume I*. Criciúma, SC: Multideia.
- Cruz, C., Ferreira, A. C., & Szuster, N. (2011). Estrutura conceitual da contabilidade no Brasil: percepção dos docentes dos programas de pós-graduação stricto sensu em ciências contábeis. *Pensar Contábil*, 13(50), 53-63.
- Czesnat, A. O., Cunha, J. V. A., & Domingues, M. J. C. S. (2009). Análise comparativa entre os currículos dos cursos de Ciências Contábeis das universidades do estado de Santa Catarina listadas pelo MEC e o currículo mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR. *Gestão & Regionalidade*, 25(75), 22-30.
- Erfurth, A. E., & Domingues, M. J. C. S. (2013). Currículo Mundial e o ensino de contabilidade: estudo dos cursos de graduação em ciências contábeis em instituições de ensino superior brasileiras e argentinas. *Contexto*, 13(23), 47-60.
- United Nations Conference on Trade and Development - UNCTAD (2011). *Model accounting curriculum (Revised)*. Genève: United Nations.
- Kouloukoui, D., Silva, A. C. R., Gabriel, J. R. B., Andrade, J. O. G. (2017) Currículo Mundial e o ensino da contabilidade: estudo comparativo da matriz curricular de ciências contábeis em instituições de ensino superior brasileiras e francesas. *Contextus*, 15(1), 1-.22.
- Martins, G. A., & Theóphilo, C. R. (2009). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas* (2a ed.). São Paulo: Atlas.

- Noga, T., & Rupert, T. (2017). Reducing Written Communication Apprehension for Students in Tax Classes, in (ed.) *Advances in Accounting Education: Teaching and Curriculum Innovations (Advances in Accounting Education, Volume 21)* Emerald Publishing Limited, pp.57-97.
- Rezende, T. G. D., Carvalho, M. D. S., & Bufoni, A. L. (2017). Estudo comparativo entre o Currículo Mundial e os currículos dos cursos de ciências contábeis em IES federais do estado do Rio de Janeiro. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 12(3), 88-105.
- Riccio, E. L., & Sakata, M. C. G. (2004). Evidências da globalização na educação contábil: estudo das grades curriculares dos cursos de graduação em universidades brasileiras e portuguesas. *Revista Contabilidade & Finanças*, 15(35), 35-44.
- Santos, A. C., Domingues, M. J. C. S., & Ribeiro, M. J. (2013). Nível de similaridade das matrizes curriculares dos cursos de ciências contábeis das instituições paranaenses listadas no MEC, ao Currículo Mundial. *Registro Contábil*, 4(3), 105-127.
- Segantini, G. T., Melo, C. L. L., Lucena, E. R. F. C. V., & Silva, J. D. G. (2013). Uma análise crítica entre os currículos dos cursos de ciências contábeis nos países do Mercosul e o proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 1(1), 85-98.